

NEWS letter

Agrupamento de Escolas de Santo André

Ano X—Nº 82
abril de 2022

País de abril ...

País de Abril é o sítio do poema.
Não fica nos terraços da saudade
não fica nas longas terras. Fica exatamente aqui
tão perto que parece longe.

Tem pinheiros e mar tem rios
tem muita gente e muita solidão
dias de festa que são dias tristes às avessas
é rua e sonho é dolorosa intimidade.

Não procurem nos livros que não vem nos livros
País de Abril fica no ventre das manhãs
fica na mágoa de o sabermos tão presente
que nos torna doentes sua ausência.

País de Abril é muito mais que pura geografia
é muito mais que estradas pontes monumentos
viaja-se por dentro e tem caminhos veias
- os carris infinitos dos comboios da vida.

País de Abril é uma saudade de vindima
é terra e sonho e melodia de ser terra e sonho
território de fruta no pomar das veias
onde operários erguem as cidades do poema.

Não procurem na História que não vem na História.
País de Abril fica no sol interior das uvas
fica à distância de um só gesto os ventos dizem
que basta apenas estender a mão.

País de Abril tem gente que não sabe ler
os avisos secretos do poema.
Por isso é que o poema aprende a voz dos ventos
para falar aos homens do País de Abril.

Mais aprende que o mundo é do tamanho
que os homens queiram que o mundo tenha:
o tamanho que os ventos dão aos homens
quando sopram à noite no País de Abril.

Manuel Alegre



Fotografia da prof.^a
Fortunata Beatriz

... abril no AESA

Em abril de 1974, Portugal transitava para um regime democrático. A eleição de órgãos executivos e consultivos na escola é uma das conquistas de abril.

O AESA elegeu um novo Conselho Geral. Damos a palavra à presidente cessante, professora Teresa Nunes, e as boas-vindas à nova, professora Lívia Peres.

«Integrei o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Santo André em 2013 - ano da formação do agrupamento - mas já integrava o Conselho Geral do extinto Agrupamento de Escolas da Quinta da Lomba. E, nunca mais saí.

A forma como o Conselho Geral do nosso Agrupamento funcionava, e continuou a funcionar, deve-se sobretudo ao espírito de cooperação e sentido de responsabilidade estabelecidos entre todos os elementos deste importante órgão.

Foi, para mim, uma honra ser presidente deste órgão nos últimos seis anos, em que dei sempre o meu melhor para servir o Agrupamento, mas sempre, não me canso de o repetir, porque todos os que fizeram parte do Conselho Geral também deram sempre o seu melhor.

Gostava de deixar umas palavras de apreço a todos os que me acompanharam durante tantos anos no Conselho Geral, aos assistentes operacionais, aos assistentes administrativos que sempre me ajudaram a cumprir as questões burocráticas e, ainda, à Direção do Agrupamento nas pessoas das suas várias diretoras (Dr^a Arlete Cruz, Dr^a Gracinda Dias e Dr^a Dulce Ferreira).

À nova equipa de docentes e não docentes recentemente eleitos para o Conselho Geral dou as boas vindas. Que o futuro vos reserve tudo de bom.»

Prof^a Teresa Nunes

Novo Conselho Geral

Breve entrevista à presidente do Conselho Geral

Que qualidade gostas que os outros reconheçam em ti?

- Ser amiga.

O que mais aprecias nos outros?

– Sinceridade, honestidade e lealdade.

Que defeito destacas em ti?

- A teimosia.

Como ocupas os tempos livres?

- Estar com a família e viajar.

Tens um lema de vida?

- Ser Feliz!

O que esperas deste novo cargo?

- Espero promover o reforço progressivo da autonomia e a maior flexibilização organizacional e pedagógica das escolas. Este conselho geral reúne representantes de todos os grupos distintos e pretende a partilha de saberes, contribuindo deste modo para definir uma política de escola a qual deverá estar de acordo com a especificidade dos seus alunos e com a realidade social e cultural em que a escola se insere.



21 de abril — Tomada de posse dos novos membros do Conselho Geral

Abril também é solidariedade...

... também é contribuir para concretizar alguns desejos de crianças e jovens que sofrem de doença grave.

Foi o que o AESA fez, no dia 29 de abril, ao participar na celebração do *World Wish Day*, iniciativa proposta pelo Programa "Make-A-Wish Vai à Escola". Além da recolha de donativos, adquirindo pulseiras dos desejos, foi tirada uma fotografia coletiva em cada uma das escolas.



Exercício de evacuação no AESA—Escola Secundária de Santo André



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO BARREIRO
Corpo de Salvação Pública

No dia 27 de abril de 2021, foi realizado, na Escola Secundária de Santo André, um exercício de evacuação geral das instalações. O exercício envolveu todo o pessoal docente, administrativo, alunos e visitantes.

Como observadores, estiveram presentes efetivos dos Serviços de Proteção Civil Municipais, dos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública e agentes da Polícia de Segurança Pública.

Após dois anos de pandemia, foi possível retomar a realização do exercício, visando a operacionalidade do plano de medidas de autoproteção, treinar os elementos das equipas internas e externas, assim como promover, em toda a comunidade escolar, os comportamentos de autoproteção.

O exercício teve início às 10h45. Depois de se inteirar da gravidade da situação, a Responsável de Segurança decidiu acionar o Plano de Emergência, dando ordem ao Delegado de Segurança para a ativação do toque de evacuação geral das instalações.

Após o soar do alarme (três toques seguidos de 10 segundos com o intervalo de 3 segundos), todos os edifícios da escola e espaços exteriores foram evacuados e todos os utilizadores se dirigiram de forma rápida e ordeira para a zona de concentração definida no Plano de Segurança (campo de jogos exterior).

O exercício foi dado como terminado por volta das 11h00, tendo sido sinalizado o retorno à normalidade, por toque sonoro contínuo de 10 segundos, por ordem da Responsável de Segurança.

Posteriormente, para avaliação das operações, foi realizada uma reunião com a participação da Direção do Agrupamento, Clube de Proteção Civil e todos os observadores externos

Carlos Franco e Cristina Oliveira



Projeto Erasmus+ “Environment 4 Future” - Roermond, Holanda

No dia 3 de abril, três alunos e três professores participaram nas atividades do projeto em Roermond, na Holanda. No âmbito do tema do projeto, foram realizadas diversas atividades para a sensibilização e promoção de um desenvolvimento sustentável, que vise a defesa e o equilíbrio ambiental.

A mobilidade trouxe aos alunos a possibilidade de partilharem aprendizagens acerca do tema em estudo, bem como o conhecimento sobre outra cultura, vivenciado pela visita às cidades de Roermond e Amesterdão, assim como pela receção das famílias de acolhimento. Para além disso, desenvolveram competências da língua inglesa, importantes no seu processo académico.

Um ponto alto foi a noite cultural e gastronómica, onde as famílias de acolhimento, os professores e os alunos dos países participantes puderam apresentar e partilhar as suas iguarias. A noite não poderia terminar sem a música e a dança, desde as mais populares de cada país, até às músicas e danças atuais deste mundo global em que vivemos

Carlos Franco, Fortunada Beatriz e Francisca

Pataco



Projeto Erasmus +

DemEUcracy for ALL, um projeto Erasmus+ na promoção dos valores democráticos



Entre 28 de março e 1 de abril, o AESA recebeu os parceiros do projeto Erasmus+ DemEUcracy for ALL. Professores e alunos de Portugal, Dinamarca, Polónia e Sérvia reuniram-se em Portugal, após o cancelamento da reunião internacional destinada a realizar-se na Polónia.

No dia 28, realizou-se a sessão de abertura “Be Active for DemEUcracy,” que contou com a presença de representantes da DGE, AN Erasmus+ e Câmara Municipal do Barreiro. O projeto DemEUcracy for ALL foi reconhecido com o IV Prémio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, estando presente nesta sessão, a Organização de Estados Ibero-Americanos para a atribuição deste prémio. Após a cerimónia, promovemos um momento de reflexão e homenagem a todas as vítimas de guerra e de violação dos direitos humanos, com o encontro da comunidade escolar no claustro e a entoação da canção “Russians”, de Sting. Por fim, 5 pombas levantaram voo, elevando a esperança de Paz no mundo.

Ao longo desta semana, os alunos envolveram-se em diversas atividades colaborativas promotoras de valores democráticos fundamentais como a liberdade, igualdade, inclusão e aceitação da diferença. No segundo dia de visita, o grupo deslocou-se ao Centro Paroquial de Santo André, onde praticou voluntariado, participando na distribuição de alimentos a famílias carenciadas. Da parte da tarde, alunos e professores polacos apresentaram a situação difícil que se vive atualmente na fronteira da Polónia com a Ucrânia e os colegas sérvios falaram sobre a experiência de se ser deficiente auditivo. Ao longo da semana, os alunos colaboraram nas atividades “Films for DemEUcracy” e “Songs to Unite Nations”, previamente preparadas através da plataforma eTwinning. Antes do encontro, as escolas parceiras trabalharam filmes com temáticas, tais como o racismo, transgénero, deficiência, violação dos direitos das crianças, etc. e os alunos elaboraram materiais didáticos para acompanhar a visualização desses filmes. Durante o encontro, realizaram-se debates sobre as temáticas previamente trabalhadas, fomentando a comunicação em língua inglesa e o pensamento crítico nos alunos. De salientar a importância da experiência com alunos deficientes auditivos e a forma como foram acolhidos e “cuidados” pelos nossos alunos.

No âmbito da atividade “Songs to Unite Nations”, os alunos das várias escolas apresentaram uma canção relevante na história para a democracia do seu país. A escola polaca criou um refrão e irá criar o hino do projeto, composto por excertos das várias canções. Como não podia deixar de ser os alunos portugueses apresentaram a célebre “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso:

<https://www.youtube.com/watch?v=mXETIPnM2S4&list=UUaQbfvPJJNDp79XVeX1G6A&index=1>

Esta semana foi, certamente, uma experiência inesquecível para todos os participantes. Foi fantástico tê-los aqui. Vivi experiências que espero repetir e estou ansioso por ir à Polónia e voltar a encontrar estas pessoas fantásticas.

João Gonçalves 11ºE

Adorei-os todos! Foi melhor do que esperava. Eles eram muito simpáticos e adorei a experiência com os alunos surdos da Sérvia. Espero poder encontrá-los no próximo ano na Polónia.

Tiago Teixeira, 11º E

O projeto DemEUcracy for ALL está a ser desenvolvido na plataforma eTwinning e pode ser consultado através deste link:

<https://twinspace.etwinning.net/110967/home>

Laura Silva Maria

Coordenadora do projeto



Projeto Erasmus +



No âmbito do Projeto Erasmus + KA1 *Learning 4 future! Communication, creativity, collaboration and critical thinking*, as professoras Anabela Jorge e Dinorete Gaspar frequentaram o Curso estruturado: *"Inclusive Classroom: Innovate Teaching Methods to Reach every SEN Students"*, na cidade de Zagreb, entre os dias 20 e 26 de março de 2022.

Esta experiência permitiu às docentes, num primeiro momento, o contacto com a teoria e técnicas desenvolvidas pela pedagoga italiana Maria Montessori, a partir das quais se refletiu sobre a forma como se pode trabalhar, de uma forma mais profícua, em sala de aula com alunos que apresentem necessidades educativas especiais no seio de um grupo/turma. Num segundo momento, foi apresentado e testado o conceito de *Flipped Learning*, a "aprendizagem invertida" - "school work at home and home at school" - um método eficaz, que pode traduzir-se num progresso efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

De salientar que todas as sessões foram acompanhadas da partilha de *ICT tools* que permitem monitorizar o progresso que os alunos revelam ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem.

A frequência do curso estruturado em análise juntou as componentes que explicam o seu sucesso: o contributo para a reflexão que o professor do século XXI é obrigado a fazer relativamente às necessidades específicas que os grupos de alunos que encontra diante de si apresentam, permitindo, em simultâneo, o acesso a diferentes caminhos para dar continuidade à inclusão efetiva de *todos* na "escola do futuro".

Dinorete Abrantes
Profª de Inglês

Visita de estudo ao Porto

Os Lusíadas, o mar... e o Novo Mundo

A aprendizagem não fica apenas no recinto escolar! Transmite-se dentro e fora da sala de aula. E lá fomos nós até ao "World of Discoveries", o museu interativo dedicado aos Descobrimientos portugueses, no Porto. No dia 30 de março, as turmas B, E e F do 9º ano rumaram até à cidade invicta para poderem participar numa recreação da viagem dos Portugueses até ao Novo Mundo! Dedicámos este dia ao Mar, ao mar português e aos "mares nunca dantes navegados". E depois da tão apreciada visita ao museu, fizemos o cruzeiro das seis pontes, no rio Douro, num característico barco rabelo, de onde pudemos apreciar as belas margens do rio e o património edificado tão cheio de História e de estórias que encantaram os alunos.



Nesta viagem, pretendemos consciencializar os alunos para a importância do património cultural imaterial e edificado, incentivando à memória coletiva, promover a participação em dinâmicas de grupo, tornando as relações profícuas, harmoniosas, tolerantes e cooperativas, em meio cidadão, imbuído de valor histórico, e desenvolver a capacidade de interpretação crítica e fundamentada do mundo atual, através da compreensão da dinâmica evolutiva da sociedade. Assim, foi muito importante para os alunos poderem consolidar conhecimentos acerca da época dos Descobrimientos Portugueses numa perspetiva histórica e literária. Objetivos alcançados!

Prof. Sandra Chambel

Visita de estudo às Salinas do Samouco

No dia 20 de abril, realizou-se uma visita de estudo às Salinas do Samouco, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais.

As turmas A, B e C do 5º ano, usufruíram de uma visita de grupo guiada através de uma grande variedade de antigas salinas, nas quais foram observadas diferentes espécies de aves estuarinas, como os flamingos, as garças ou os pernilongos. Embora a flora seja pouco expressiva nesta área, foi possível observar a vegetação que constitui o sapal e que se desenvolve nas margens dos esteiros e em alguns casos no interior das próprias salinas. Apesar das condições atmosféricas estarem um pouco adversas, as turmas participantes, mostraram um grande interesse pelas atividades propostas pelos biólogos que os acompanharam, reforçando alguma da teoria abordada em sala de aula.



reforçando alguma da teoria abordada em sala de aula.

As turmas E e F não puderam usufruir desta atividade, pois no dia em que estava programada, choveu bastante, levando ao seu cancelamento. No dia 5 de maio, em substituição desta atividade, vão ao Oceanário de Lisboa, participar no atelier "Animais do Avesso".

Prof. Ana Francisco e Margarida Marques

Visita de estudo



Há mais de cem anos um urinol era virado e renomeado e tornou-se um marco para a história de arte. Pouco após a última grande guerra, um compositor apresentava 4 minutos e 33 segundos de silêncio. Também o quadrado branco sobre fundo branco tem já mais de cem anos. Na viragem do milénio, um cineasta português apresentava um filme com o ecrã negro de princípio ao fim. Latas com fezes do artista, performances em que o artista se submete a todas as agressões e abusos possíveis do público, poemas feitos de sons sem significado ou de palavras articuladas sem nexos, até a performance de deixar morrer um cão de fome e sede, passando por obras feitas de excrementos nasais ou urinários, sangue, órgãos, etc. – que surpresas a recente escultura invisível e intocável? – mais que nos desafiamos a colocar a questão do que faz uma obra de arte, levam-nos a questionar se esses artistas estão apostados em tornar a arte irrelevante no mundo, patenteando -a como feira de vaidades tresloucadas que animam um mercado especulativo ainda menos fiável que os outros “valores”, e deixando o terreno aberto para o discurso único, o discurso tecnocrático, operativo, supostamente objetivo e utilitário, o único discurso relevante, mesmo que produza bem maiores loucuras que o tagarelar pedante da arte contemporânea.



Na semana passada, dias 26 a 28 de abril, os alunos do 11º ano dos cursos científico-humanísticos da Escola Secundária de Santo André foram desafiados a pôr estas questões, partindo da mais básica “O que é que faz de uma obra de arte uma obra de arte?” Como inspiração para isso, visitaram o Museu Nacional de Arte Antiga de manhã, por vezes com o apoio dos guias do próprio museu, puderam, ao almoço, confrontar os Jerónimos com o que muitos consideram ainda hoje o mamarracho do Centro Cultural de Belém e, à tarde, foram expostos a uma preleção muito esclarecedora e provocadora por parte das muito competentes guias do Museu Coleção Berardo. Embora o enquadramento da visita seja o do currículo de Filosofia, as questões que suscitou nos alunos extravasaram claramente essa disciplina. Aliás, as visitas foram acompanhadas por professores de outros grupos (Português, Física e Química, Inglês, Economia, Geografia, Artes, História, Educação Física, etc.), muitas vezes responsáveis pela orientação dos alunos. Pela minha experiência pessoal, fiquei convencido que a esmagadora maioria dos alunos se sentiu constantemente interpelada a refletir sobre as questões colocadas e mesmo a minoria por vezes desinteressada teve momentos em que superou a sua atitude, devido à forma como se conseguiu provocar a sua reação.

Simplificando as questões, o que faz de uma obra de arte uma obra de arte? Será a imitação da realidade? Será uma qualquer forma de representação, mesmo que onírica, alegórica ou metafórica? Será a sua forma final, a capacidade da sua forma provocar experiências estéticas? Será a expressão de emoções e sentimentos e a sua capacidade de os comunicar ao espetador? Será a capacidade de nos interpelar, provocar e fazer pensar? Ou será tão só aquilo que é arbitrariamente decidido pelas autoridades do mundo da arte, muitas vezes apenas para produzir um lucro pretendido no mercado, através de uma série de elementos performativos que consagram a obra como obra? Ou será a mera intencionalidade do autor e alguma correlação com a história da arte?



O conceito de belas artes surgiu, no século XVIII, para libertar a arte da sujeição a fins utilitários e a estética foi inventada por Baumgarten para investigar os fundamentos autónomos do juízo do belo. A generalidade dos autores sublinha esta viragem como uma afirmação da autonomia da estética e da arte, sempre subordinadas, até aí, no caso da estética, a considerações de ordem metafísica, ontológica ou moral, e, no caso da arte, ao domínio da técnica. Mas, à medida que a estética e a arte encontravam definições cada vez mais estranhas ao real, ao dever e à técnica, tanto mais esta última se libertava de considerações estéticas e transformava o real humano num ambiente feio. A técnica utilitária podia entregar-se, sem pejo, à prossecução do lucro no cada vez mais todo-poderoso mercado global e deixava no passado as preocupações de ordem estética, remetidas para o domínio da arte que, cada vez mais, explorava toda uma infinidade de novas categorias: não só o sublime, o cómico, o trágico, mas, também, o horror, o depressivo, o opressivo ambiente urbano e industrial, a fragmentação da existência, a loucura, a angústia, o desespero, o provocatório, o ultrajante, o absurdo, etc.



Mas, enquanto se tornava cada vez mais difícil definir o que era a arte, também esta ficava mais submetida ao negócio de que se quis libertar no séc. XVIII e XIX. Não só se tornou incompreensível para o grande público (e, se calhar, também para o pequeno que oculta a incompreensão no tal discurso pedante), como acabou sequestrada por um negócio de elites. Não será possível encontrar um sentido significativo para a arte que não seja o da arbitrariedade, muitas vezes pútrida, das autoridades do mundo da arte? Afinal, as obras de arte continuam a interpelar-nos, a falar-nos, independentemente do seu valor de mercado. E talvez seja essa a questão, não tanto o que distingue a arte, mas o que diz esta obra concreta, como nos interpela, como nos atinge, com a sua específica linguagem. Para se ler uma obra de filosofia e esta nos influenciar, não é preciso ter definido a filosofia. O mesmo se diga da ciência, da técnica ou da religião. São todas obras muito diversas, até mesmo dentro de cada área, mas todas conseguem comunicar o que estão a dizer. A obra de arte é obra de arte na medida em que fala, em que abre uma dimensão de reflexão para lá dela, seja de pura fruição das combinações, seja de emoção e de sentimento, seja de provocação de pensamento, seja do mundo, seja de algum além, seja da terra, seja do céu, seja do homem, seja da mente. Por isso, tanto importa a liberdade artística, mas, sobretudo, a escuta e o olhar do leitor, ouvinte ou espetador, em vez da imposição arbitrária do que nada nos diz. O espírito precisa, de facto, da interpelação da arte, não das imposições dos ditadores do mundo da arte. Em vez deles, é preciso deixar a obra falar.

Roteiro queirosiano por Lisboa



«- Lisboa é Portugal – gritou o outro. – Fora de Lisboa não há nada.» Cap. VI, *Os Maias*.

No passado dia 20 de abril, as turmas E e H de 11º ano, coordenadas pelas professoras de Português Fátima Correia e Sara Calisto, realizaram o Percurso Queirosiano, um passeio literário que nos deu a conhecer os principais espaços onde se movem as personagens da célebre obra-prima de Eça de Queirós. Assim, seguimos os passos do escritor e das suas personagens na Lisboa oitocentista, lugar de convívio, palco de romance. Começámos pelo Hotel Central, cenário recorrente nos romances queirosianos e, subindo a Rua do Alecrim, mergulhámos no ambiente fervilhante do Chiado e da Rua Garrett, tão bem desenhado por Eça. Vislumbrámos a velha Casa Havanesa, imaginámos os grandes serões do Grémio Literário, do Teatro da Trindade e de São Carlos, onde tão bem se desenrola a crónica de costumes.

Além de nos permitir explorar a cidade e as histórias da capital, este passeio, sempre dinâmico, permitiu-nos ainda tomar contacto com outras figuras ilustres ligadas a Lisboa, como é o caso de Fernando Pessoa e António Ribeiro Chiado, assim como visitar a Igreja de Nossa Senhora do Loreto, monumento referido na obra, que se conserva até aos dias de hoje.

Por fim, sempre num bom ambiente de partilha de saberes, da parte da tarde, rumámos ao teatro *Actus*, onde assistimos à peça *Frei Luís de Sousa*, uma excelente oportunidade para rever as personagens de Garrett e vibrar com o seu perfil patriótico, romântico e sebastianista.

Profª Sara Calisto e Maria Gaspar 11ºH



Prova de orientação

No dia 4 de março, os alunos do 7ºE e do 3ºJ (Curso Profissional de Técnico de Informação e Animação Turística), estiveram na Mata da Machada e realizaram uma atividade interciclo em que os alunos do Curso Profissional tiveram oportunidade de colocarem os seus conhecimentos e as suas competências profissionais em prática, organizando e monitorizando uma Prova de Orientação (atividade de animação turística e de animação na natureza).

No âmbito de uma articulação vertical multinível, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Informação e Animação Turística, dinamizaram uma atividade de orientação tendo como público alvo os alunos do 7ºE (da Professora Cândida Guimarães). Os alunos do 7ºE tiveram que trabalhar em Grupo (cada equipa era formada por 4 alunos) e utilizaram mapas, bússolas e cartões de controlo (fornecidos pelo Professor Carlos Martins) e também foram incentivados a usarem os métodos expeditos de orientação. Estes alunos aproveitaram ainda para por em prática algumas aprendizagens adquiridas na disciplina de Geografia, relacionadas com a observação direta, descrição da paisagem e elaboração de esboços. Atividades realizadas em cenários como a Mata da Machada, como foi o caso, são fundamentais para sensibilizar os jovens para a defesa da natureza e para o desenvolvimento sustentável.

Como era espectável e após dois anos de pandemia e confinamentos, os alunos de ambas as turmas estavam muito entusiasmados e reagiram muito bem a todas as atividades propostas.

Cândida Guimarães e Carlos Martins
Docentes de Geografia



Figura 1 – O docente Carlos Martins explica a uma equipa do 7º E, o trajeto que será feito na Prova de Orientação



Figura 2 – Uma equipa do 7º E, a chegar à Meta.



Figura 3 – Fotografia de conjunto das turmas com os docentes.

Bibliotecas escolares: Semana da Leitura

A dinamização da **Semana da Leitura** tem como objetivo primordial fomentar o gosto por este domínio fundamental, através da realização de diversas atividades à volta do livro. Deixamos aqui o registo de algumas das que foram feitas no nosso Agrupamento, entre 28 de março e 8 de abril.

No 1º ciclo, os meninos do 4º ano tiveram a oportunidade de conhecer o autor Nuno Caravela, tendo feito pequenas histórias e ilustrações. Os alunos aprenderam a fazer minilivros e livros instantâneos e as histórias começaram a nascer... Os mais novos do Pré-escolar ouviram o conto "Queres namorar comigo?", de João Ricardo, que conta a história de uma girafa que quer namorar com um caracol. Os pequenitos partilharam com os mais velhos os seus "aquários" com caracóis, que fizeram a delícia de todos! No final, fizeram caracóis em diversos materiais e aprenderam um pouco sobre a vida destes lentos animais.



No dia de 28 de março, o escritor e ilustrador Nuno Caravela esteve presente na EBQL para apresentar o famoso *O Bando das Cavernas*. Num ambiente de grande entusiasmo e descontração, os alunos de 4º e 5º anos tiveram a possibilidade de conhecer o autor e de ficar a saber como se faz cada livro desta coleção que já vendeu no nosso país mais de 800 mil exemplares. Uma manhã inesquecível para os fãs do Tocha, da Ruby, do Menir e dos outros amigos do Bando!



Nos dias 2 e 3 de abril, os alunos do secundária tiveram a oportunidade de conhecer jovens escritores: o poeta Luís Osório, apresentado pela professora Sandra Figueiredo e a contista Pat R. A Semana da Leitura tem divulgado os novos talentos já que os programas escolares se centram, sobretudo, no cânone. A 1 de abril, o AESA acolheu, mais uma vez, o contador de histórias e humorista Jorge Serafim para diversas sessões com todos os ciclos de ensino e para uma sessão, à noite, aberta à comunidade educativa alargada em que a escola se insere. Como das outras vezes, foi um sucesso, pois o público, mais novo ou mais velho, teve oportunidade de rir e refletir a partir das histórias contadas.



"Tive a oportunidade de assistir à apresentação de alguns dos livros da Pat R, na ESSA. Achei a autora muito criativa e esteve muito à-vontade e segura de si, perante o auditório. Achei as ideias, as imagens e as ilustrações dos livros muito originais e uma das coisas de que mais gostei foi o facto de introduzir no livro algumas canções para lermos acompanhando com a música."

Lara Maura, 10ºH

Bibliotecas escolares: Olimpíadas do 25 de abril

Nos dias 19 e 20 de abril, no âmbito de uma parceria com a Raiz Editora, realizaram-se as Olimpíadas do 25 de Abril, atividade lúdica em que os alunos do 6º e 9º anos mostraram os seus conhecimentos e refletiram sobre uma época marcante do Portugal do século XX: o Estado Novo e o 25 de Abril de 1974.



Partilhamos fotos dos vencedores absolutos das Olimpíadas do 25 de Abril: o grupo dos mais crescidos chama-se "Pentarquia" (9ºA) e o dos mais pequenos "Rita e Companhia" (6ºA).

Esperamos que esta atividade ajude a manter vivo o espírito desta data tão significativa da nossa História.



Fernando Augusto
PB da EBQL

25 de abril de 1974: sempre!



Sob orientação dos professores Júlio Gomes e Paula Tapadas, os alunos do 6º ano, na disciplina de História e Geografia de Portugal, estudaram e celebraram o "25 de Abril de 1974", e o corolário da sua aprendizagem revelou-se na criação de extraordinários trabalhos que estiveram expostos na última semana de abril no átrio da BE da EBQL. Estão todos de parabéns pelas aprendizagens realizadas e pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Concurso Nacional de Leitura



No dia 20 de abril, 12 alunos, 6 dos quais do AESA, representaram de forma extraordinária o concelho do Barreiro na fase intermunicipal do 15º Concurso Nacional de Leitura. Neste evento, que contou com a participação de 211 alunos oriundos de 139 escolas da Área Metropolitana de Lisboa, celebrou-se mais uma vez de forma entusiástica a leitura... A todos os que participaram neste evento, fica o nosso agradecimento. Para o ano haverá mais leitura, mais partilha e mais alegria!

Dia da Poesia



Foi a celebrar o **Dia da Poesia** que os alunos da EBQL começaram a semana de 21 a 25 de março! E comemorou-se em grande! Os alunos da turma D do 8º ano construíram maçãs com garrafas de plástico recicladas, enfeitadas com criatividade e recheadas de poemas que levaram às salas de aula. Forma lidos em voz alta e a poesia espalhou-se pelo ar. No *Padlet* da Biblioteca, alunos do 8º ano, da turma D, registaram em áudio os poemas que declamaram em sala de aula e deram-lhes o seu tom especial, pois apreciam o texto poético como forma de combinar a razão e o pensamento. A turma E do 8º ano também construiu maçãs em cartolina, com cores criativas e decoradas com empenho e selecionaram poemas para lerem aos colegas das outras turmas.

Os alunos das turmas B, E e F do 9º ano construíram os Poemas da Turma, carregados de metáforas e simbologias, porque a poesia permite que os pensamentos voem e nos tragam mensagens de afetos. Estes poemas estão expostos à entrada da Biblioteca Escolar. Que divertidos!



Sandra Chambel
Profª de Português

Cidadania e desenvolvimento

No dia 26 de abril, os alunos do 11º H receberam duas representantes da Amnistia Internacional Portugal na escola que vieram dar a conhecer as dinâmicas que esta organização não-governamental pratica em Portugal e nos países em conflito.

No âmbito do seu Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, "Que Escravatura é a do séc. XXI?", os alunos prepararam uma entrevista às dinamizadoras da Palestra com o intuito, não só de esclarecer as restantes turmas presentes sobre o que é a escravatura e como esta se pratica nos dias de hoje, como também de conhecer e divulgar posteriormente as ações da Amnistia Internacional junto da comunidade escolar.

Profª Sara Calisto



Campeonato de Supermatik

Ao longo do segundo período, os alunos de 5º ano foram jogando entre si, o jogo Supermatik e realizou-se o Campeonato para se apurarem os representantes das turmas, para o Campeonato Ibérico de Cálculo Mental e para o Campeonato Nacional de Ciências Naturais.

Esta atividade permitiu conjugar a componente lúdica no processo de ensino aprendizagem com aquisição, consolidação e ampliação de competências e conhecimentos. Promoveu também o convívio entre alunos e professores e fomentou o interesse pela aprendizagem.

Durante o mês de maio, realizar-se-á a fase final destes campeonatos. Os alunos apurados para esta etapa, estão de parabéns pelo empenho e dedicação demonstrados.

Profª Margarida Marques



Projeto Educação para a Saúde

No dia 7 de abril, durante o segundo intervalo da manhã, os alunos das turmas de 5º ano, no âmbito do PES participaram numa atividade dinamizada pelas disciplinas de Ciências Naturais e Educação Musical.

A atividade constou de uma exposição/apresentação da “Árvore do Dimorfismo” acompanhada com a atuação/interpretação da música “Avião de Papel”, no Jardim da Escola. Aproveitando a atuação e a propósito do tema “Afetos”, os alunos homenagearam o povo da Ucrânia, com escrita de palavras/frases de apoio ao povo deste país tão fustigado pela guerra.

Prof^{as} Ana Francisco e Margarida Marques



Ação de Sensibilização: Suporte Básico de Vida

No dia 8 de abril, todas as turmas do 9º ano puderam assistir e participar numa ação de sensibilização de Suporte Básico de Vida (SBV), no auditório da Escola Básica 2, 3 da Quinta da Lomba, promovida pelo PES e ministrada pelos médicos estagiários do Centro de Saúde da Quinta da Lomba.

A iniciativa teve como objetivos principais sensibilizar para a importância da aplicação correta do SBV, que envolve uma série de procedimentos e técnicas que visam garantir que as funções vitais se mantenham estáveis ou atrasem o tempo em que os danos se tornem irreversíveis, bem como agir de forma a prestar os primeiros socorros numa vítima em paragem cardiorrespiratória, ou perante uma situação de obstrução das vias aéreas e instruir a população no âmbito escolar, verificar o conhecimento prévio e avaliar o nível de conhecimento dos alunos quanto ao Suporte Básico de vida (SBV). Depois de uma parte teórica, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar e simular situações de emergência médica, ficando a conhecer as manobras a executar para estabilizar a vítima ou para a reanimar em caso de paragem cardiorrespiratória.



As sessões tiveram a participação empenhada e entusiasta dos discentes, proporcionando-lhes uma experiência de grande importância pedagógica.

A coordenadora da Equipa do PES
Sara Santos

Desporto Escolar

Torneio de voleibol—Dias 6 e 7 de abril. Participaram 43 equipas, num total de 270 alunos.



Visita a exposição

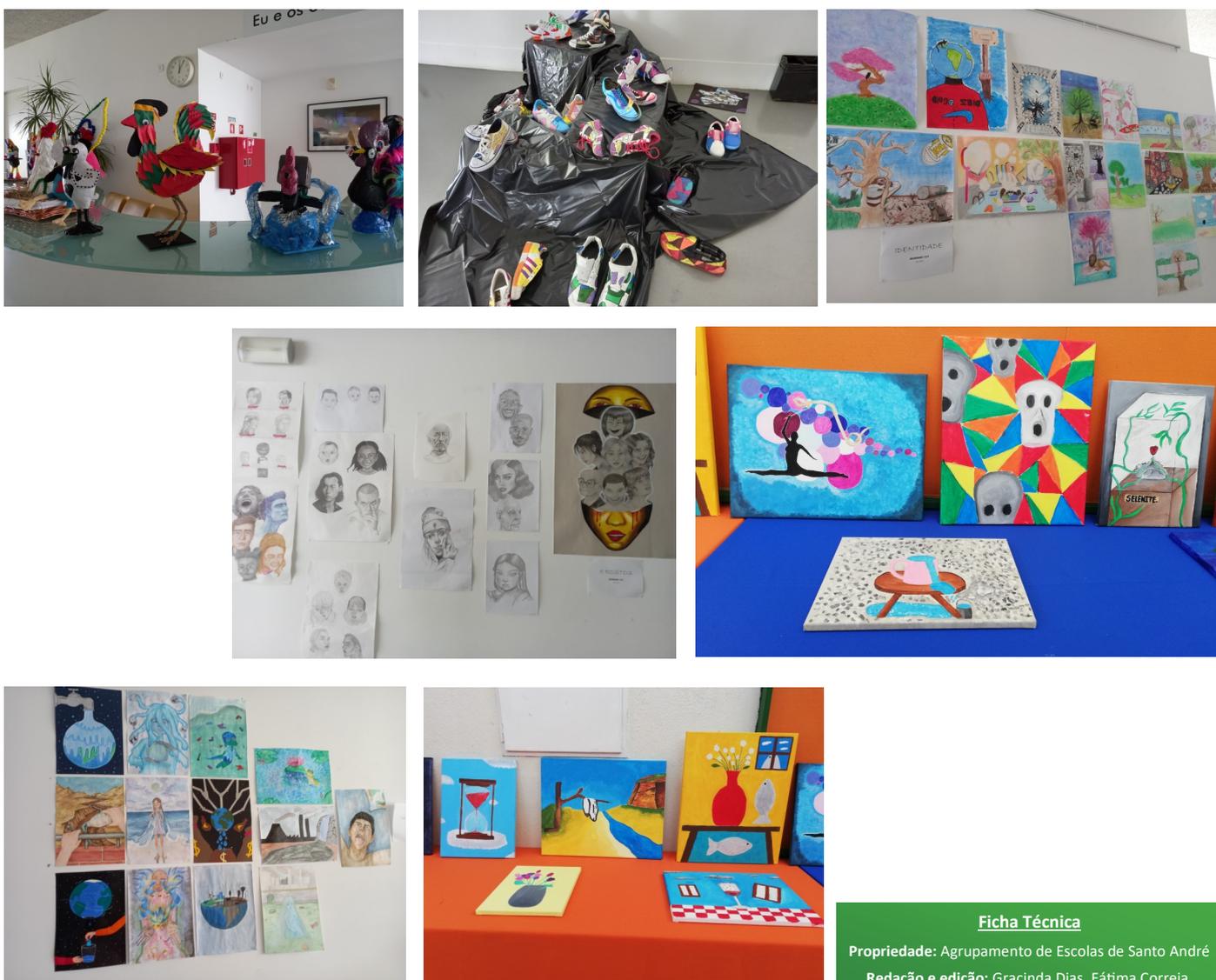
Os alunos da turma do curso profissional de Técnico de Design de Comunicação Gráfica- 1J, acompanhados pelos docentes Ana Rita Oliveira e Diogo Jesus, responsáveis pelas disciplinas técnicas de Design Gráfico e Oficina Gráfica respetivamente, visitaram as exposições em exibição no Auditório Municipal Augusto Cabrita. Mais uma vez, a escolha dos artistas trazidos à nossa comunidade, é uma mais valia para os nossos jovens estudantes na área das artes, pela oportunidade de conhecer formas de expressão diferentes, entre a ilustração digital e a instalação efémera.

Os alunos visitaram "EM MIM" exposição de Ilustração de Fatinha Ramos; "Eu É Outra" exposição de Ilustração de Alexandra de Moraes; "Fleeting Carpets and Other Symbiotic Objects" exposição de Tiago Rocha Costa com curadoria de Frederico Vicente e "MULHERES ARTISTAS. ARTISTAS MULHERES" exposição coletiva Alunas/os de Artes Visuais da Escola Secundária de Casquilhos..

Ana Rita Oliveira , Profª de Artes



Paredes com Arte no AESA



Ficha Técnica

Propriedade: Agrupamento de Escolas de Santo André

Redação e edição: Gracinda Dias, Fátima Correia,
Dulce Ferreira e Carlos Franco.